

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

EJA em múltiplas vozes: como a pesquisa constrói o perfil dos atores da aprendizagem?

Higor Matos, Ana Maria Casnati Guberna

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17289>

Submetido em: 2026-08-04

Postado em: 2026-09-11 (versão 2)

(AAAA-MM-DD)

Justificativa da versão: Acrescentado nome da orientadora

ARTIGO

EJA EM MÚLTIPLAS VOZES: COMO A PESQUISA CONSTRÓI O PERFIL DOS ATORES DA APRENDIZAGEM?

HIGOR ANDRÉ MATOS¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7798-1819>

higor.leh@gmail.com

ANA MARIA CASNATI GUBERNA²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7798-1819>

anacasnati@gmail.com

¹ CEMBE-UDE, Montevideu, Uruguay.

² CEMBE-UDE, Montevideu, Uruguay.

RESUMO: A EJA é uma modalidade de ensino voltada para aqueles estudantes que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na Educação Básica em momentos passados. Compreender a modalidade e os atores da aprendizagem que estão inseridos nela pode possibilitar uma prática docente mais eficaz, visto que considera objetivos, anseios e necessidades desses estudantes. Este estudo faz parte da pesquisa de doutorado do autor principal e constitui o estado da arte sobre pesquisas que abordam a temática dos atores entre 2020 e 2025. Diante disso pergunta-se: como as pesquisas traçam o perfil dos atores da aprendizagem da EJA? Tem-se como objetivo geral fazer uma revisão de literatura para compreender como as pesquisas constroem o perfil de atores da aprendizagem da EJA. Esse artigo se caracteriza como uma pesquisa de revisão de literatura de cunho qualitativo. A fim de buscar os estudos de modo amplo, utilizou-se os seguintes descritores ("Educação de Jovens e Adultos" OR EJA) AND ("Sujeitos da EJA" OR "Estudantes da EJA" OR "Jovens e adultos"). Como base de dados para essa pesquisa utilizou-se as plataformas REDALYC, EBSCO, SCIELO, BDTD, USP. Foram selecionados 10 estudos dos últimos 5 anos que se enquadravam no objetivo desse estudo. Foi possível concluir que os estudantes dessa modalidade são diversos e é preciso reconhecer essas diversidades para garantir seus direitos enquanto cidadãos de acesso, permanência e conclusão dos estudos da etapa básica.

Palavras-chave: EJA, Atores da aprendizagem, Educação Básica

EJA IN MULTIPLE VOICES: HOW DOES RESEARCH BUILD THE PROFILE OF LEARNING ACTORS?

ABSTRACT: EJA is a type of education aimed at students who did not have the opportunity to complete their basic education in the past. Understanding this type of education and the learning actors involved in it can enable more effective teaching practices, as it takes into account the goals, aspirations, and needs of these students. This study is part of the main author's doctoral research and constitutes the state of the art on research addressing the theme of actors between 2020 and 2025. Given this, the question arises: how does research outline the profile of the actors involved in YAE learning? The overall objective is to conduct a literature review to understand how research constructs the profile of actors involved in YAE learning. This article is characterized as a qualitative literature review. In order to search for studies broadly, the following descriptors were used ("Youth and Adult Education" OR EJA) AND ("EJA Subjects" OR "EJA Students" OR "Youth and Adults"). The REDALYC, EBSCO, SCIELO, BDTD, and USP platforms were used as the database for this research. Ten studies from the last five years that fit the objective of this study were selected. It was possible to conclude that students in this modality are

diverse, and it is necessary to recognize this diversity to guarantee their rights as citizens to access, remain in, and complete basic education.

KeyWords: EJA, Learning actors, Basic Education

EJA EN MÚLTIPLES VOCES: ¿CÓMO CONSTRUYE LA INVESTIGACIÓN EL PERFIL DE LOS ACTORES DEL APRENDIZAJE?

RESUMEN: La EJA es una modalidad de enseñanza dirigida a aquellos estudiantes que no tuvieron la oportunidad de completar sus estudios de educación básica en el pasado. Comprender la modalidad y los actores del aprendizaje que forman parte de ella puede permitir una práctica docente más eficaz, ya que tiene en cuenta los objetivos, deseos y necesidades de estos estudiantes. Este estudio forma parte de la investigación doctoral del autor principal y constituye el estado actual de la investigación sobre los actores entre 2020 y 2025. Ante esto, cabe preguntarse: ¿cómo trazan las investigaciones el perfil de los actores del aprendizaje de la EJA? El objetivo general es realizar una revisión de la literatura para comprender cómo las investigaciones construyen el perfil de los actores del aprendizaje de la EJA. Este artículo se caracteriza como una investigación de revisión de la literatura de carácter cualitativo. Con el fin de buscar estudios de manera amplia, se utilizaron los siguientes descriptores («Educación de Jóvenes y Adultos» OR EJA) AND («Sujetos de la EJA» OR «Estudiantes de la EJA» OR «Jóvenes y adultos»). Como base de datos para esta investigación se utilizaron las plataformas REDALYC, EBSCO, SCIELO, BDTD y USP. Se seleccionaron 10 estudios de los últimos 5 años que se ajustaban al objetivo de este estudio. Se pudo concluir que los estudiantes de esta modalidad son diversos y que es necesario reconocer estas diversidades para garantizar sus derechos como ciudadanos de acceso, permanencia y finalización de los estudios de la etapa básica.

Palabras clave: EJA, Actores del aprendizaje, Educación básica

INTRODUÇÃO

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um tema que provoca diversos debates, mas ainda faltam políticas e discussões importantes para a busca por maior qualidade nessa modalidade, considerando sobretudo os atores da aprendizagem que fazem parte dela.

A EJA no Brasil iniciou suas atividades no século XX, com esforços voltados à alfabetização de adultos em um contexto de crescente urbanização e industrialização. No entanto, é a partir de 1940 que tal modalidade ganha relevância, passando para a criação do Serviço de Educação de Adultos, em 1947, pelo governo de Getúlio Vargas. Este foi um marco inicial de políticas públicas voltadas para a educação de adultos, refletindo a necessidade de reduzir o analfabetismo em um país que passava por intensas transformações socioeconômicas.

Mais tarde, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 9394/1996) que a EJA teve sua garantia consolidada.

Será destinada àqueles que não tiveram acesso ou a continuidade dos estudos no tempo adequado. Essa modalidade tem como principal objetivo valer o artigo 208 inciso I da Constituição Federal de 1988, na qual garante acesso e permanência ao ensino fundamental para todos (Brasil, 1996).

(Re)conhecer as vivências, experiências, culturas e saberes dessa diversidade estudantil possibilita a busca por uma melhor compreensão desses atores, além de um acolhimento mais assertivo a esses indivíduos já tão excluídos do processo de escolarização.

Embora ainda haja um número tímido de pesquisas sobre a EJA, muitos estudos buscam compreender os diversos aspectos que permeiam esta modalidade. Para isso, este estudo tem como pergunta: como as pesquisas traçam o perfil dos atores da aprendizagem da EJA?

Este artigo tem como objetivo geral fazer uma revisão de literatura para compreender como as pesquisas constroem o perfil de atores estudantes da EJA.

Os dados e discussões trazidas aqui são parte do projeto de doutorado em construção. A seguir, apresentar-se-á um breve marco teórico sobre as concepções de ator da aprendizagem e os atores da EJA, a metodologia desse estudo, como as buscas foram feitas, quais as bases de dados utilizados e os descritores. Na sequência serão trazidas as pesquisas utilizadas para, por fim, apontar os principais elementos que demarcam o ator da aprendizagem da EJA.

POR QUE ATOR E NÃO SUJEITO?

Selecionar o léxico ator ao invés de sujeito tem como base a definição de (Latour, 2019, p. 87): “actantes que compõem as histórias que contamos uns aos outros, das provas que eles enfrentam, das aventuras que atravessam, dos tropos e dos gêneros que os organizam, das grandes narrativas que nos dominam infinitamente, ainda que sejam simultaneamente texto e discurso”.

O ator, para Latour (2019), ou actantes, se difere dos sujeitos, pois entende-se que sujeitos são indivíduos e, atores não são apenas pessoas, mas também objetos, discursos, instituições e/ou ideais e vivem em movimento, transição, em rede, usam da comunicação, se estabelecem e atuam na sociedade que os rodeia.

O “ator”, na expressão hifenizada “ator-rede”, não é a fonte de um ato e sim o alvo móvel de um amplo conjunto de entidades que enxameiam em sua direção. Para apreender sua multiplicidade, a solução mais simples é reativar as metáforas implícitas no vocábulo ator (Latour, 2012, p. 75)

Além disso, a identidade e os efeitos de um ator são alterados a partir de associações que se estabelecem com outros elementos dentro da rede. Isso faz com que o ator seja capaz de causar efeitos além de modificar o estado de coisas em sua rede de relações (Latour, 2019).

Essa compreensão aproxima-se do pensamento complexo de Morin (2021), ao reconhecer que os fenômenos humanos não podem ser explicados por relações lineares de causa e efeito. A constituição dos atores ocorre em uma trama de interações permanentes, na qual dimensões biográficas, sociais, culturais, institucionais e materiais se articulam simultaneamente. Desse modo, compreender os processos de aprendizagem na EJA implica reconhecer que cada ator é constituído por múltiplas relações que se reorganizam continuamente ao longo de sua trajetória.

Assim, a escolha do termo ator implica também no reconhecimento que estes não apenas agem, mas constantemente narram suas ações, ou seja, estão a todo momento produzindo explicações, justificativas e interpretações sobre suas práticas e as práticas dos outros, de modo que podem divergirem ou contradizerem entre si. Isso não configura um problema metodológico, mas sim é uma riqueza empírica dentro da pesquisa social, visto que cada relato “por trivial que pareça, enriquecerá o analista com um conjunto assombroso de entidades para explicar o curso de uma ação” (Latour, 2012, p. 77)

O conceito de Ator da Aprendizagem, nesse estudo, se refere aos estudantes matriculados na EJA, atores que estão construindo seu conhecimento e reconstruindo suas histórias por meio da formação básica.

Entretanto, essa compreensão não reduz o estudante a uma condição exclusivamente individual. Ao contrário, considera que seus processos de aprendizagem emergem da interação entre experiências de vida, relações sociais, condições materiais, práticas pedagógicas, discursos institucionais e demais elementos que participam do cotidiano escolar. Assim, o ator da aprendizagem é compreendido em sua multidimensionalidade, reconhecendo que aprender resulta de uma organização complexa de relações, e não da ação isolada de um único elemento.

A EJA E SEUS ATORES DA APRENDIZAGEM

Compreender ator da EJA é algo amplo, perpassando por questões sociais, econômicas, históricas, de vida acadêmica ou pessoal, relações afetivas, objetivos, entre outros. O primeiro momento em que se busca definir quem são esses atores é a partir da definição da LDB sobre a EJA que, afirma, em seu artigo 37 que esta modalidade é voltada para àqueles que não tiveram acesso ou continuidade para concluir sua formação básica (Brasil, 1996).

Santos e Silva (2020) apontam também que a ideia da não conclusão dos estudos básicos na “idade certa” já constrói uma primeira identidade desse indivíduo, contudo, além da garantia do acesso e permanência, faz-se necessário também a garantia de um sistema de ensino e aprendizagem que esteja adequado às necessidades e realidades desses atores.

Durand (et al., 2011) compreende os atores da EJA a partir do entendimento de que o ser humano precisa ser considerado em sua integralidade, levando em questão todos os elementos que rodeiam o seu processo de evolução ao longo do tempo, conhecer e reconhecer sua história, aprendizagens, cultura, vivências, experiências, um ser com relações sociais e singular.

Essa perspectiva dialoga com o princípio da complexidade ao compreender que a trajetória dos estudantes não pode ser fragmentada em categorias independentes. História de vida, trabalho, família, cultura, condições econômicas e escolarização constituem dimensões inseparáveis que se influenciam mutuamente. Nessa direção, conhecer os atores da EJA significa reconhecer a articulação entre essas diferentes dimensões, evitando interpretações simplificadoras acerca de seus percursos formativos (Morin, 2021).

O reconhecimento e a construção dos perfis desses estudantes, possibilita a compreensão dos processos que eles já passaram ao longo de suas trajetórias e, assim, é possível contar com suas contribuições para o fazer pedagógico na EJA, sobretudo quando é considerado os seus variados saberes.

Nos diversos estudos que abordam as questões sobre os atores da EJA, o que mais está ressaltado, é a relação do estudante da EJA e a diversidade, visto que eles estão para além de serem jovens e adultos não escolarizados. Porém, embora indivíduos singulares, os atores da EJA, acabam vivenciado experiências escolares parecidas como a exclusão, as múltiplas repetências, a condição de ser e precisar ser trabalhador e estudante, além de ter e construir sonhos associados a fatores educacionais, como o sonho em se formar e conquistar uma graduação na universidade (Gadotti & Romão, 2002; Laffin, 2008, Durant et al., 2011; Santos & Silva, 2020; Laffin & Alcoforado, 2022).

A perspectiva que se tem sobre esses estudantes da EJA, principalmente em relação ao seu percurso formativo, denota o reconhecimento dessas trajetórias culturais, formativas e sociais, sobretudo quando se considera a sua exclusão do sistema educativo pelos mais diversos motivos.

Essa exclusão vivida pelos estudantes, bem como os diversos fatores que o fizeram excluírem-se dos ambientes escolares regulares é um critério que precisa ser cuidadosamente analisado, já que isso aponta para o fracasso do sistema regular, sobretudo um fracasso que considera os estudantes como o problema e, assim, os excluem do processo de aprendizagem.

Sob essa perspectiva, compreender os atores da EJA demanda superar leituras centradas apenas na escolarização interrompida ou na condição de estudante adulto. As trajetórias desses atores são produzidas por processos históricos, sociais e institucionais que se entrelaçam continuamente, fazendo com que as experiências escolares anteriores, o trabalho, a família, as políticas públicas e os diferentes contextos de vida participem da produção dos sentidos atribuídos à aprendizagem.

Para a presente discussão, o aspecto específico dessa ampla questão que se destaca é como a situação de exclusão contribui para delinear a especificidade dos jovens e adultos como sujeitos de aprendizagem. Um primeiro ponto a ser mencionado aqui é a adequação da escola para um grupo que não é o “alvo original” da instituição. Currículos, programas, métodos de ensino foram originalmente concebidos para crianças e adolescentes que percorreriam o caminho da escolaridade de forma regular. Assim, a organização da escola como instituição supõe que o desconhecimento de determinados conteúdos esteja atrelado a uma determinada etapa de desenvolvimento (por exemplo, desconhecer a diferença entre aves e mamíferos e ter sete anos de idade seriam fatores correlacionados); supõe que certos hábitos, valores e práticas culturais

não estejam ainda plenamente enraizados nos aprendizes; supõe que certos modos de transmissão de conhecimentos e habilidades seriam os mais apropriados; supõe que certos aspectos do jargão escolar seriam dominados pelos alunos em cada momento do percurso escolar (Oliveira, 1999, p. 61).

Portanto, o reconhecimento das culturas, valores e experiências na construção do currículo é importante para a inclusão desses indivíduos no processo educacional da EJA, especialmente quando se pensa em um estudante já deixado de lado por conta de um currículo que privilegia determinados saberes e conhecimentos em relação a outros.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de natureza qualitativa, cujo objetivo foi identificar e analisar produções científicas que abordassem os atores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), suas trajetórias, vivências e processos de aprendizagem. A revisão buscou mapear como esses atores vêm sendo compreendidos pela literatura recente e identificar lacunas de investigação relacionadas ao tema.

Para a realização da busca, foram utilizados os descritores ("Educação de Jovens e Adultos" OR EJA) AND ("atores da EJA" OR "estudantes da EJA" OR "jovens e adultos"), combinados por operadores booleanos. O levantamento contemplou produções publicadas entre 2020 e 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês.

As buscas foram realizadas nas bases e repositórios REDALYC, EBSCO, SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Repositório da Universidade de São Paulo (USP). A escolha dessas fontes justifica-se por reunirem artigos científicos, dissertações, teses e outros trabalhos acadêmicos relevantes para a área da Educação.

A pesquisa inicial resultou em 4.675 registros, distribuídos conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Número De Pesquisas Encontradas	
BASE DE DADOS	PESQUISAS ENCONTRADAS
REDALYC	61
EBSCO	3
SCIELO	0
BDTD	2
USP	4609
TOTAL	4.675

Fonte: elaborado pelo autor, 2026.

Após o levantamento inicial, foi realizada uma primeira etapa de triagem por meio da leitura dos títulos, com o objetivo de eliminar estudos que não apresentavam relação direta com a temática investigada, como pesquisas voltadas exclusivamente à gestão educacional, políticas públicas, currículo, formação docente ou outras abordagens que não focalizavam os estudantes da EJA como objeto central de análise.

Na segunda etapa, procedeu-se à leitura dos resumos dos trabalhos previamente selecionados, verificando-se sua aderência aos objetivos desta revisão. Foram considerados como critérios de inclusão estudos que abordassem diretamente os atores da EJA, suas trajetórias escolares, perfis, experiências, permanência, processos de aprendizagem ou condições sociais relacionadas à escolarização. Foram excluídas pesquisas cujo foco recaía sobre aspectos administrativos, avaliações de políticas públicas, análises curriculares ou outros temas sem relação direta com os sujeitos da modalidade.

Em seguida, realizou-se a leitura integral dos estudos que atenderam aos critérios estabelecidos, compondo o corpus analítico da revisão. Ao final desse processo, foram selecionadas dez produções, entre artigos, dissertações, teses, monografias e trabalhos de conclusão de curso, apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Pesquisas Seleccionadas

N.	AUTOR(ES)	TÍTULO	TIPOLOGIA	ANO
1	Teixeira, L. S.	JUVENTUDES E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ESCUTA DOS SUJEITOS JOVENS	Monografia	2022
2	Pimentel, A. L. C. S & Almeida, L. S.	O DESAFIO DA PERMANÊNCIA PARA OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Artigo	2024
3	Olivares, J.	LA DIFERENCIACIÓN DE LA FUERZA DE TRABAJO Y LAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS DEL ALUMNADO DE LA EDUCACIÓN SECUNDARIA DE PERSONAS JÓVENES Y ADULTAS EN ARGENTINA EN LOS AÑOS RECIENTES	Artigo	2022
4	Silva, M. C.	DESIGUALDADE EDUCACIONAL NO ENSINO PÚBLICO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENEM	Dissertação	2022
5	Moura, V.M. S.	AS RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO ESCOLAR E O PERFIL SOCIOECONÔMICO DE ESTUDANTES DA EJA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ANÁPOLIS-GO	TCC	2021
6	Braga, M. D. U.	É PRECISO CONVERSAR SOBRE A EJA. FALTA DE INVESTIMENTOS, ESVAZIAMENTO E O FRACASSO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: OS DESAFIOS QUE JOVENS E ADULTOS ENFRENTAM PARA TER DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL	Artigo	2023
7	Corrêa, A. E. F.; Foster, E. L. S. & Custódio, E. S.	LIMITES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SUPERAÇÃO DO RACISMO E DA DESIGUALDADE SOCIAL	Artigo	2023
8	Gaya, S. M. & Laffin, M. H. L. F.	PRIMEIRAS OFERTAS DE INSTRUÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DAS CLASSES POPULARES E POPULAÇÃO NEGRA EM SANTA CATARINA	Artigo	2021
9	Santos, M. P. dos; Nakashima, R. H. R.	PERCURSOS DE EDUCANDOS DA EJA: MEMÓRIAS, REALIDADES E SONHOS EM UMA PERSPECTIVA HUMANIZADORA	Tese	2022
10	Silva, M. F. O.	A RELAÇÃO ENTRE A MATRIZ CURRICULAR DA EJA E A EVASÃO ESCOLAR EM SÃO MIGUEL DOS CAMPOS - AL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	Artigo	2024

Fonte: elaborado pelo autor, 2026.

Os estudos seleccionados foram submetidos à leitura analítica, buscando identificar as principais características atribuídas aos atores da EJA, os elementos recorrentes em suas trajetórias de vida, as condições que influenciam seus processos de aprendizagem e as contribuições dessas pesquisas para a compreensão da modalidade.

Durante o levantamento de pesquisas nas diferentes plataformas, revelou-se que a pesquisa a respeito dos perfis dos atores da EJA ainda é escassa, evidenciando uma lacuna importante na literatura. Tal lacuna, no entanto, reforça a necessidade de ampliar o debate e aprofundar investigações que deem visibilidade a esses atores de aprendizagem.

RESULTADOS

Das pesquisas seleccionadas, na sequência estão apresentados os principais pontos abordados por elas.

No estudo de Moura (2021), o autor buscou analisar as relações entre desempenho escolar e o perfil dos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) de uma escola estadual de Anápolis-GO. O autor evidenciou a influência do capital cultural, entendido por Bourdieu (2023) como o conjunto de saberes, habilidades e disposições adquiridos ao longo da trajetória social e familiar, dos estudantes na delimitação de seu rendimento e na apropriação do conhecimento no Ensino Médio regular. Sendo assim, concluíram que os estudantes da EJA vivenciam mecanismos de exclusão, abandono, evasão e reprovação escolar integrados à fatores econômicos, sociais e étnico-raciais, que culminam em desigualdades

educacionais que afetam o seu desempenho escolar, bem como as possibilidades de acesso ao conhecimento.

No artigo desenvolvido por Gaya e Laffin (2021) o objeto foi estudar a historicização da Educação de Jovens e Adultos negros e pobres em Santa Catarina. Tem como objetivo registrar que houve luta, resistência e protagonismo dos atores marginalizados, nesse caso, atendidos nessas instituições, os quais descreveram sua influência para a mudança de status de dádiva para direito na concepção da instrução para as classes populares. Os autores consideram que tal estudo possa ser um registro importante no combate a práticas racistas, as quais também invisibilizam as histórias desses povos.

Teixeira (2022) realizou um estudo abordando os jovens desfavorecidos socialmente, considerando a EJA como um processo importante em sua emancipação e promoção social. Para isso realizou um estudo de caso sobre as narrativas de professores da EJA sobre o perfil dos estudantes com o objetivo de conhecer o perfil dos alunos, bem como dois atores jovens que cursam a modalidade de ensino, no estudo pode concluir que a EJA é um espaço que reconhece as diversidades.

Olivares (2022) fez um estudo sobre os atores da EDJA¹ com o objetivo de analisar em que medida a crescente diferenciação da força de trabalho afeta o corpo estudantil da educação secundária para pessoas jovens e adultas, na Argentina, nos últimos anos. Para seu estudo, o autor fez uma abordagem estatística baseada em diversos levantamentos feitos pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento Educacional e Capacitação (INDEC), incluindo a Pesquisa Anual de Hogares de 2014, a Pesquisa Permanente de Hogares feita entre 2003 e 2018 e o Censo Nacional de 2010. O estudo revelou que boa parte dos estudantes da EDJA vivem em condições socioeconômicas bastante precárias, geralmente pertencendo a setores afetados pela diferenciação da força de trabalho, além de serem trabalhadores temporários, com baixa renda e vivendo em subcondições. O autor concluiu que a situação do alunado da EDJA está intrinsecamente ligada ao empobrecimento e à diferenciação da força de trabalho causados pelo processo de acumulação de capital nas últimas décadas.

Outra pesquisa que faz parte da construção de antecedentes é a pesquisa de Silva (2022). Esse estudo analisou as diferenças no desempenho acadêmico comparando estudantes matriculados na EJA e estudantes do Ensino Médio regular considerando as cinco áreas do conhecimento e a média geral obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no Brasil e em suas regiões. Para isso, a pesquisadora considerou os microdados do ENEM e o Censo Escolar de 2018. A fim de reduzir possíveis fatores na EJA que afetam os resultados acadêmicos, foi utilizado o método de Pareamento por Escore de Propensão, técnica que possibilita a redução dos desequilíbrios nas distribuições de características dos estudantes da EJA e do ensino regular. A pesquisa evidenciou que os estudantes do sistema regular tiveram notas superiores aos estudantes da EJA, indicando ser mais eficiente em potencializar determinadas habilidades cognitivas para a formação profissional e continuidade do investimento em capital humano. Portanto, existem grandes desigualdades de oportunidades de acesso ao ensino universitário entre as modalidades estudadas, sobretudo, nas regiões Sul e Centro-Oeste do país, onde os diferenciais de notas foram mais expressivos.

Santos e Nakashima (2022) se basearam nos relatos de uma turma de EJA de Araguaína-TO, sobre os motivos de terem desistido dos estudos a partir de um demonstrativo de desumanização e desterritorialização de espaços, corpos e mentes. Como resultado desses processos, a vulnerabilidade vivida pelos participantes é reinterpretada como falha individual, alimentada por discursos sociais que responsabilizam o sujeito por condições estruturais, levando-os a acreditar que suas dificuldades escolares e pessoais são resultado de incapacidade própria e não de desigualdades históricas. Injustiças, a vulnerabilidade é confundida com deméritos pessoais, pois imersos em mitos, os interlocutores pensam ser eles os responsáveis pelas intempéries incidentes e recorrentes em suas vidas.

Braga (2023) tratou em seu estudo sobre os investimentos feitos para e na EJA para desenvolver um estudo de caso com uma amostra de estudantes das escolas Escola de Ensino Fundamental Herondina Lima Cavalcante e Escola de Ensino Fundamental Cristo Redentor, ambas localizadas na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Esse estudo indicou que boa parte dos discentes se sentem motivados

¹ Educación de jóvenes y adultos

a continuar e terminar os estudos por reconhecer a importância da EJA em seu percurso formativo. Quando perguntados sobre quais melhorias a EJA poderia passar, eles pontuaram ser necessário diversificação nos métodos de ensino, inclusão digital, maiores investimentos e flexibilização de horário.

Corrêa, Foster e Custódio (2023) realizaram uma pesquisa cujo objetivo foi analisar três fatores que estão relacionados com a formulação e a implementação da EJA, o que pode limitar suas possibilidades. Os autores desatacaram que a luta política e a tensão entre projetos de sociedade têm diferentes visões quando consideram questões econômicas e ideológicas. Além disso, também associado a tais ideologias está a formação docente. Esses fatores estão presentes nas reflexões atuais e remetem a outras questões, com as quais estão relacionados, como a qualidade do ensino e o racismo. Para esse estudo, foi utilizado um método comparativo considerando discursos, normas e a implantação da EJA para identificar limites e condicionamentos. Como resultados, os autores evidenciaram que o discurso da superação é essencialmente ideológico, ainda que itens de qualidade como o discurso da superação do racismo e da desigualdade social estivessem presentes.

Pimentel e Almeida (2024) pesquisaram sobre o abandono escolar buscando mapear pesquisas que discorrem sobre os desafios de permanência dos/das estudantes da EJA. Ficou evidente que existem obstáculos intra e extraescolares que afetam diretamente a conclusão e permanência dos estudos, fatores que vão desde a adaptação ao ambiente escolar como problemas financeiros, situações trabalhistas e até familiares.

Por fim, o estudo selecionado de Silva (2024) buscou avaliar como as práticas pedagógicas, as condições socioeconômicas dos alunos e as políticas públicas influenciam a permanência dos estudantes na EJA. A metodologia inclui uma revisão bibliográfica e a análise de dados de desempenho acadêmico e evasão escolar, coletados entre 2015 e 2021. Os resultados indicam que a rigidez curricular, a falta de contextualização dos conteúdos e a ausência de metodologias ativas contribuem para a desmotivação dos alunos, resultando em altos índices de evasão. Além disso, fatores socioeconômicos, como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, e a insuficiência das políticas públicas locais, exacerbam o abandono escolar. O estudo concluiu que a adaptação da matriz curricular, a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e o fortalecimento das políticas de apoio social são essenciais para reduzir a evasão escolar na EJA e promover uma educação mais inclusiva e eficaz.

Após a leitura completa das pesquisas selecionadas, os estudos foram considerados para a análise dos atores estudantes da EJA, buscando fazer um levantamento do estado da arte para a análise dessa construção teórica das pesquisas que compreendem os últimos cinco anos.

DISCUSSÃO

Trabalhar na EJA vai além de apenas cumprir os objetos de conhecimentos previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Teixeira (2022) aborda que a EJA precisa cumprir seu papel fundamental de compreender quem são os seus estudantes, já que esses, geralmente, são excluídos da sociedade, possui carências de variados fatores: sociais, econômicos, emocionais, educacionais, de trabalho e renda.

De acordo com o último censo escolar, a maioria dos estudantes entre 20 anos ou menos são formados majoritariamente por homens (60,3%) enquanto os estudantes com 20 anos ou mais são formado por mulheres, totalizando 56,7% (Brasil, 2024).

Em relação a cor, os dados apontam que a maioria dos estudantes são pretos ou pardos, totalizando 79% de estudantes matriculados no Ensino Fundamental e 73,6% no Ensino Médio, enquanto os alunos brancos totalizam 18,9% e 24,9% respectivamente (Brasil, 2024).

Estas taxas denotam uma visão macro dos estudantes matriculados na EJA no Brasil, porém, além de questões de gênero e raça, outros fatores estão incluídos na visualização de um perfil de estudantes da EJA.

Desse modo, é preciso considerar que condições materiais e físicas como o transporte, por exemplo, torna a presença desse estudante algo inviável, já que residem em lugares distantes dos centros escolares (Santos & Nakashima, 2022).

Portanto, entende-se que os fatores de ordem pessoal, social e escolar, são pontos de dificuldades, tanto para o retorno a escola, como para se manterem em sala de aula, pois a maioria dos sujeitos que procuram a EJA, têm histórias de vida marcada pela falta de oportunidade, e dessa feita, não possuem muitas alternativas financeiras, e enfrentam preconceitos, sem contar com as demandas familiares (Pimentel & Almeida, 2024, p. 338).

Olivares (2022) ressaltou em sua pesquisa que as condições socioeconômicas desses atores e de sua família impactam diretamente no seu contexto escolar, visto que já desistiram da escola no passado e, agora, buscam essa nova formação, porém as dificuldades não foram ainda minimizadas.

A desigualdade é um fator que evidencia as diferenças em relação ao acesso, e principalmente, à permanência nos meios educacionais, pois, é possível perceber que os alunos que se encontram na EJA passam ou passaram por situações de conflito, pobreza e marginalização social (Moura, 2021, p. 19).

Colaborando a isso, Olivares (2022) destaca que a deterioração das condições socioeconômicas, incluindo a pobreza e a precariedade, são fatores que afetam na reprodução social, logo a sua permanência e continuidade dos estudos. Pois,

[...] Ao transformar uma parte da força de trabalho em excedente para suas necessidades imediatas, o capital assim priva essa força de trabalho de sua capacidade de participar do consumo social pleno, mesmo que estejam efetivamente empregados. Isso faz com que, ao longo do tempo, a população empobrecida veja sua existência se deteriorar (Olivares, 2022, p. 12)

Além disso Corrêa *et al.* (2023) destacam que a EJA precisa ser um ambiente que promova:

Uma educação para a superação da desigualdade socioeconômica e do racismo na sociedade brasileira está condicionada a uma educação complementar nas organizações e movimentos dos oprimidos, construindo o conhecimento a partir dos referenciais destes, de suas vivências e de suas utopias de igualdade e de justiça social (p. 14).

Essa promoção de uma educação que ultrapasse barreiras e limites, evidencia o poder que a EJA pode exercer na vida desses atores que foram levados a reproduzir suas subexistências, suas exclusões e, sobretudo, os valores e capitais considerados pertinentes a suas existências (Olivares, 2022; Moura, 2021; Corrêa *et al.*, 2023).

Teixeira (2022, p. 24) também afirmava que “não são quaisquer jovens, mas grupos específicos que sofrem discriminação devido cor, raça e principalmente questões sociais e financeiras, sendo postos à margem”. Contudo, os fatores socioeconômicos são os que determinam a especificidade da EJA (Olivares, 2022).

Braga (2023) também destaca que a busca pelos centros de EJA é uma forma rápida, gratuita e de qualidade nos quais os jovens têm o desejo de concluir seus estudos. Essa busca por uma formação rápida e gratuita também está associada ao fator trabalho, já que esses jovens e adultos precisam trabalhar para prover o seu sustento e de sua família (Moura, 2021).

Santos e Nakashima (2022) trazem o conceito de desterritorialização para os atores da EJA, tal conceito se refere a perda ou negação dos direitos desses indivíduos que foram e, por muitas vezes, ainda são excluídos. Gaya e Laffin (2021) colaboram afirmando o quanto o povo, sobretudo pobre e negro, é marginalizado e abandonado no processo educacional, tirando-lhes, assim, o seu direito a formação básica.

Braga (2023) destaca que a prática docente na EJA precisa considerar os seus atores como trabalhadores, já que foi pelo trabalho que desistiram dos estudos, não podem ter mais uma vez o seu direito negado.

Por outro lado, Teixeira (2022) aponta que esses estudantes que retornam em busca de estudo, também buscam novas oportunidades e não estagnam os seus processos formativos. Como também apontou Silva (2024) sobre a busca dos estudantes da EJA pelo ENEM, o autor considerou que ainda há

muito o que ser feito para que esse público possa ter as mesmas oportunidades que um adolescente em fase escolar.

Sendo assim, a EJA é um ambiente de recomeço para esse público marginalizado e com direitos retirados, investir em práticas pedagógicas e escolhas pautadas no reconhecimento desses atores, permite não apenas uma garantia de ensino de qualidade como também possibilita a redução da evasão escolar, permitindo-lhes a conclusão dessa etapa básica e a busca por novos caminhos (Pimentel & Almeida, 2024; Silva, 2024; Moura, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um espaço permeado por diversidades, visto que é nesse ambiente que se encontram as mais diferentes faixas etárias, realidades sociais, culturais, econômicas, cores, raças, gêneros e crenças.

Quando se conhece e reconhece os indivíduos que frequentam esses centros de educação, permite-se um trabalho pedagógico que contemple as realidades presentes na modalidade, permitindo a esses atores da aprendizagem excluídos de outrora, uma oportunidade de acesso, permanência e conclusão de um dos direitos básicos do cidadão, a educação.

Por isso, a EJA é um ambiente de recomeço, de retomada das rédeas da vida desses excluídos, que buscam nesse espaço melhores condições de vida, de existência, de trabalho, de renda e de tantos desejos que estão imbricados ao processo educacional.

Para que se compreenda esse ator mais profundamente, a fim de atender suas necessidades estudantes, faz-se necessários mais estudos de campo, como estudos etnográficos, que possam contribuir para o entendimento desses perfis.

REFERÊNCIAS (CAIXA ALTA, NEGRITO, GARAMOND 12, ALINHADO À ESQUERDA)

BRAGA, M. D. U. É preciso conversar sobre a EJA: falta de investimentos, esvaziamento e o fracasso das políticas públicas: os desafios que jovens e adultos enfrentam para ter direito à educação no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades*, 2023.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo Escolar da Educação Básica 2023: resumo técnico*. Brasília: INEP, 2024.

CORRÊA, A. E. F.; FOSTER, E. L. S.; CUSTÓDIO, E. S. Limites da Educação de Jovens e Adultos na superação do racismo e da desigualdade social. *Revista Conhecimento em Ação (RECC)*, v. 28, n. 2, p. 1-16, 2023.

DURAND, O. C. Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. In: LAFFIN, M. H. L. F. (org.). *Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GAYA, S. M.; LAFFIN, M. H. L. F. Primeiras ofertas de instrução de jovens e adultos das classes populares e população negra em Santa Catarina. *Revista Pedagógica*, 2021.

LAFFIN, M. H. L. F. O conhecimento escolar, suas mediações e as atividades de ensinar e aprender. In: _____. *Crianças, jovens e adultos: diferentes processos e mediações escolares*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

LAFFIN, M. H. L. F.; ALCOFORADO, J. L. M. Apresentação: Educação de Jovens e Adultos: uma análise de políticas públicas, dos sujeitos e de processos educativos. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 38, 2022.

LATOUR, B. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. São Paulo: Editora 34, 2019.

LATOUR, B. *Reagregando o social: uma introdução à teoria ator-rede*. Salvador: EDUFBA, 2012.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 12. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2011.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 24. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

MOURA, V. M. S. *As relações entre desempenho escolar e o perfil socioeconômico de estudantes da EJA em uma escola estadual de Anápolis-GO*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal de Goiás, Anápolis, 2021.

OLIVARES, J. La diferenciación de la fuerza de trabajo y las características socioeconómicas del alumnado de la educación secundaria de personas jóvenes y adultas en Argentina en los años recientes. *Praxis Educativa*, 2022.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 12, p. 59-73, set./dez. 1999.

PIMENTEL, A. L. C. S.; ALMEIDA, L. S. O desafio da permanência para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos. In: *Anais do Colóquio de Políticas e Gestão da Educação*. 2024.

SANTOS, M. P.; NAKASHIMA, R. H. R. Percursos de educandos da EJA: memórias, realidades e sonhos em uma perspectiva humanizadora. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, 2022.

SANTOS, P.; SILVA, G. Os sujeitos da EJA nas pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, 2020.

SÉRGIO, M. C. Tempo curricular e prática docente no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Ciência & Educação*, Bauru, 2022.

SILVA, M. C. *Desigualdade educacional no ensino público: Educação de Jovens e Adultos no ENEM*. Dissertação (Mestrado) – [Instituição], 2022.

TEIXEIRA, L. S. *Juventudes e Educação de Jovens e Adultos: uma escuta dos sujeitos jovens*. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2022.

Preprint: XX/XX/20XX

Aprovado: XX/XX/20XX

Editor de seção:

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Este estudo é uma revisão de literatura e foi desenvolvido exclusivamente a partir de documentos e publicações de acesso público. Não foram produzidos dados primários durante a pesquisa. Todos os dados que fundamentam as análises estão contidos nas referências bibliográficas citadas ao longo do manuscrito, não havendo conjunto de dados adicional a ser disponibilizado.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autor 1 – Conceitualização; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Validação; Visualização; Escrita – rascunho original; Escrita – revisão e edição.

Autor 2 – Validação; Supervisão; Escrita – Revisão e edição.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Os autores declaram que utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial (IA) exclusivamente como apoio à revisão linguística, gramatical, ortográfica e de estilo do manuscrito, bem como à edição textual para aprimorar a clareza e a fluidez da redação.

A Inteligência Artificial não foi empregada para a elaboração do conteúdo científico, formulação de argumentos, análise ou interpretação dos dados, desenvolvimento das conclusões, produção de resultados ou geração de referências bibliográficas. Todas as ideias, análises, interpretações, resultados e conclusões apresentados neste artigo são de inteira responsabilidade dos autores, que revisaram criticamente o texto final e assumem total responsabilidade por seu conteúdo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.